

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o segundo número de *Museologia e Patrimônio* de 2024 que traz um dossiê sobre “Museus, sustentabilidade e consequências climáticas: perspectivas críticas”, organizado pelos Professores Doutores Hugo Menezes Neto e Sue Costa, ambos da Universidade Federal de Pernambuco. Como mencionam os organizadores, “este dossiê reuniu artigos que alinham museus, maquinaria patrimonial e Museologia à agenda política mundial em torno do colapso ambiental e as consequências climáticas”. Estão publicados 6 artigos que transitam no tema abordado, o que caracteriza a importância de ampliar as pesquisas que problematizem o assunto, no contexto da Museologia e dos estudos sobre o Patrimônio.

Além do Dossiê, a revista apresenta contribuições nas seções Artigos e Relatos de Experiência. O primeiro artigo tem por tema a teoria da Museologia, sendo de autoria de Lorhana Serpa Ribeiro Ferreira e Teresa Cristina Moletta Scheiner. Intitulado de “Pensando a Museologia na Pós-modernidade: transformações críticas e pós-críticas”, as autoras afirmam que a reflexão sobre o assunto “requer olhar o quadro epistêmico da contemporaneidade, buscando entendê-la como união de práticas e como modo de pensar o real que deriva num conjunto de estratégias específicas para interpretar a realidade”. Transita pelos conceitos de teoria crítica, modernidade, pós-modernidade, teoria pós-crítica, museologia crítica e pós-crítica e finalizam afirmando que os “produtos e processos resultantes das criações de ‘Museologias críticas e pós-críticas’ são desdobramentos da episteme pós-moderna que tornam explícita nossa realidade - fragmentada, fluida e mutável. Uma não está contra a outra, todas mostram o quão múltipla a Museologia pode e deve ser”. O segundo artigo, de autoria de Giovanna Martins Sampaio, Bruno Assis e João Antonio Belmino dos Santos, apresenta resultados de pesquisa que investiga a articulação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as políticas públicas para estimular a participação social relacionada à preservação do patrimônio cultural. Pretende, neste contexto, alcançar o objetivo de fornecer diretrizes para a formulação de políticas mais eficazes e inclusivas. Ressalta-se a importância da manutenção de um ambiente democrático para que os grupos sociais possam ter uma relação profícua com o patrimônio, estimulando sua conscientização e ampliando a valorização de seus aspectos intangíveis. Em seguida, Adel Pausini aborda a Campanha Nacional de Museus Regionais, iniciativa que ocorreu no Brasil na primeira metade da década de 1960, e foi capitaneada por Assis Chateaubriand e Yolanda Penteado, contando ainda com o apoio técnico do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e de seu diretor, Pietro Maria Bardi. No entanto, o autor, apesar da proposta social da Campanha embasada na relação entre patrimônio, território e comunidade, conclui que se tratava de proposta conservadora para reificar o *status quo* dos grupos dominantes, presos na origem do estímulo ao valor técnico, econômico e simbólico hierárquico das coleções e do edifício, dialogando com o provincianismo proveniente de São Paulo. O quarto texto, elaborado por Michel Constantino Figueira, apresenta “um modelo de planejamento interpretativo de atrativos turísticos patrimoniais, desenvolvido a partir de pesquisas sistemáticas sobre o tema “interpretação” em artigos científicos de periódicos qualis 1, nas áreas de turismo e patrimônio”. O modelo é editável e o autor espera que a iniciativa possa ser utilizada por ampla gama de profissionais no sentido da qualificação permanente da experiência turística em torno do patrimônio cultural.

Na seção de Relatos, Ivina Larissa Andrade e Silva e Wanessa Pires Lott apresentam o texto intitulado “Palacetes na Amazônia Paraense: uma percepção dos processos de musealização e patrimonialização”. O estudo se debruça sobre os Palacetes Faciôla, Bolonha e Augusto Montenegro, que são edificações patrimonializadas localizadas na região central da cidade de Belém/PA. As autoras concluem que a patrimonialização, a musealização e as narrativas criadas nesses casarões geram silenciamentos e acabam por perpetuar uma memória estereotipada da *Belle Époque*.

Desejamos que tenham leitura prazerosa e academicamente proveitosa do conteúdo deste número de M&P.

Marcus Granato e Diana Farjalla Correia Lima.

Editores científicos.

FOREWORD

We are pleased to present the second issue of *Museologia e Patrimônio* in 2024, which includes the dossier “Museums, Sustainability, and Climatic Consequences: Critical Perspectives,” edited by Hugo Menezes Neto and Sue Costa, both from the Federal University of Pernambuco. As they explain, “this dossier brings together articles that discuss museums, the apparatus of heritage, and museology in the context of the global political agenda concerning environmental collapse and its impacts on the climate.” The dossier, which contains six articles, indicates the importance of expanding museology and heritage studies to address this subject.

In addition to the Dossier, this issue of M&P contains contributions in the Articles and Experience Reports sections. The first article, focusing on museology theory, is entitled “Pensando a Museologia na Pós-modernidade: transformações críticas e pós-críticas” [“Thinking about Museology in Postmodernity: Critical and Post-critical Transformations”]. Its authors, Lorhana Serpa Ribeiro Ferreira and Teresa Cristina Moletta Scheiner, argue that reflecting on the subject means “looking at the epistemic framework of contemporary times, seeking to understand it as a collection of practices and a way of thinking about reality that emerges from a set of specific strategies for interpreting reality.” The article discusses the concepts of critical theory, modernity, post-modernity, post-critical theory, critical museology, and post-critical museology, concluding that the “products and processes resulting from the creations of ‘critical and post-critical museologies’ are offshoots of the post-critical episteme that evince the fragmented, fluid, changeable state of our reality. One is not set against the other; they all show how multiple museology can and should be.” The second article, by Giovanna Martins Sampaio, Bruno Assis, and João Antonio Belmino dos Santos, presents research findings that investigate how public policies and information and communication technology can work together to stimulate social participation in the preservation of cultural heritage, with the goal of developing guidelines for the formulation of more effective and inclusive policies. The article highlights the importance of maintaining a democratic environment so that social groups are free to interact with heritage, raising their awareness of its importance and

enhancing their appreciation of its intangible facets. In the third article, Adel Pausini addresses the national campaign for regional museums, which took place in Brazil in the first half of the 1960s under the leadership of Assis Chateaubriand and Yolanda Penteado, with the technical support of the São Paulo Museum of Art and its director, Pietro Maria Bardi. While acknowledging the campaign's social objectives, based on the relationship between heritage, territory, and community, Pausini concludes that it was a conservative initiative designed to reify the status quo of dominant groups and was limited to appreciating the technical, economic, hierarchical value of the collections and the building, in dialogue with the provincialism associated with São Paulo. The fourth article, by Michel Constantino Figueira, presents a “model for the interpretative planning of heritage tourist attractions, developed from systematic research on the topic ‘interpretation’ in scientific articles from top-ranked journals in the areas of tourism and heritage.” The author hopes that the model, which can be edited, is taken up by a wide range of professionals to enhance tourists’ experience of cultural heritage.

In the Reports section, Ivina Larissa Andrade e Silva and Wanessa Pires Lott present the text entitled “Mansions in the Amazon of Pará: a perception of the processes of musealization and patrimonialization”. The study focuses on the Facióla, Bolonha and Augusto Montenegro Palaces, which are heritage buildings located in the central region of the city of Belém/PA. The authors conclude that the patrimonialization, musealization and narratives created in these mansions generate silences and end up perpetuating a stereotypical memory of the Belle Époque.

We wish you a pleasant and academically rewarding read of this issue of M&P.

Marcus Granato and Diana Farjalla Correia Lima.

Scientific editors.

PRESENTACIÓN

Nos complace presentar el segundo número de *Museologia e Patrimônio* 2024, que incluye un dossier sobre *Museus, sustentabilidade e consequências climáticas: perspectivas críticas* (Museos, sostenibilidad y consecuencias climáticas: perspectivas críticas), organizado por los profesores Hugo Menezes Neto y Sue Costa, ambos de la Universidad Federal de Pernambuco. Como lo mencionan los organizadores, «este dossier ha reunido artículos que enlazan los museos, la maquinaria patrimonial y la Museología con la agenda política global en torno al colapso ambiental y las consecuencias climáticas». Se han publicado seis artículos sobre el tema, lo que pone de relieve la importancia de ampliar la investigación que problematiza el tema en el contexto de la Museología y los estudios sobre el Patrimonio.

Además del Dossier, la revista presenta aportes en las secciones Artículos y Relatos de Experiencia. El primer artículo trata de la teoría de la Museología y fue escrito por Lorhana Serpa Ribeiro Ferreira y Teresa Cristina Moletta Scheiner. Bajo el título “Pensando a Museologia na Pós-modernidade: transformações críticas e pós-críticas” (Pensando la Museología en la Posmodernidad: transformaciones críticas y poscríticas), las autoras afirman que la reflexión sobre el tema «exige mirar el marco epistémico de la contemporaneidad, tratando de entenderla como

una unión de prácticas y como una forma de pensar la realidad que deriva de un conjunto de estrategias específicas para su interpretación». Abordan los conceptos de teoría crítica, modernidad, posmodernidad, teoría poscrítica, museología crítica y poscrítica y terminan afirmando que los «productos y procesos resultantes de la creación de “Museologías críticas y poscríticas” son resultados de la episteme posmoderna que hacen explícita nuestra realidad, fragmentada, fluida y cambiante. Una no contradice a la otra, todas muestran lo múltiple que puede y debe ser la Museología». El segundo artículo, de Giovanna Martins Sampaio, Bruno Assis y João Antonio Belmino dos Santos, presenta los resultados de un proyecto de investigación que indaga el vínculo entre las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y las políticas públicas para incentivar la participación social en la preservación del patrimonio cultural. En este contexto, pretende proporcionar directrices para la formulación de políticas más eficaces e integradoras. Se destaca la importancia de mantener un entorno democrático para que los grupos sociales puedan tener una relación fructífera con el patrimonio, estimulando la concienciación y aumentando la apreciación de sus aspectos intangibles. A continuación, Adel Pausini trata de la Campaña Nacional de Museos Regionales, una iniciativa que tuvo lugar en Brasil en la primera mitad de la década de 1960 y que fue encabezada por Assis Chateaubriand y Yolanda Penteado, con el apoyo técnico del Museo de Arte de São Paulo (MASP) y su director, Pietro Maria Bardi. Sin embargo, a pesar de la propuesta social de la Campaña basada en la relación entre patrimonio, territorio y comunidad, el autor concluye que se trataba de una propuesta conservadora para reificar el *statu quo* de los grupos dominantes, atrapados en el origen del estímulo al valor jerárquico técnico, económico y simbólico de las colecciones y del edificio, en diálogo con el provincialismo de São Paulo. El cuarto texto, escrito por Michel Constantino Figueira, presenta «un modelo de planificación interpretativa para atracciones turísticas patrimoniales, desarrollado a partir de una investigación sistemática sobre el tema de la interpretación en artículos científicos de revistas clasificación Qualis 1 en las áreas de turismo y patrimonio». El modelo es editable y el autor espera que la iniciativa pueda ser utilizada por un amplio número de profesionales con el fin de conseguir una mejora permanente de la experiencia turística que gira en torno del patrimonio cultural.

En la sección Informes, Ivina Larissa Andrade e Silva y Wanessa Pires Lott presentan el texto titulado “Mansiones en la Amazonia paraense: una percepción de los procesos de musealización y patrimonialización”. El estudio se centra en los Palacetes Faciôla, Bolonha y Augusto Montenegro, edificios patrimoniales situados en la región central de la ciudad de Belém/PA. Los autores concluyen que la patrimonialización, musealización y las narrativas creadas en estas mansiones generan silencios y terminan perpetuando una memoria estereotipada de la Belle Époque.

Deseamos que tengan una lectura placentera y académicamente provechosa del contenido de este número de M&P.

Marcus Granato y Diana Farjalla Correia Lima.

Editores científicos